

O PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL MÃE FRANÇA: semeando uma escola quilombola

COSTA, Cristiane do Nascimento Borges da¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Estadual Quilombola Kalunga Mãe França, em parceria com a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade de Brasília (UnB). O projeto desenvolve ações socioeducativas que promovem a sociobiodiversidade e aproximam a escola do território, da luta, da história, da memória, do trabalho e da ancestralidade Kalunga. A experiência tem como tema gerador as sementes crioulas, destacando a agroecologia como elemento central na construção da escola quilombola e na defesa do território Kalunga. O objetivo é engajar a comunidade escolar no resgate, na troca e na multiplicação das sementes, bem como dos conhecimentos culturais a elas associados, tanto na agricultura quanto na alimentação. As atividades envolvem crianças e jovens do ensino regular, que compartilham saberes e práticas de seus agroecossistemas familiares com a escola e levam para casa aprendizagens escolares que dialogam com sua realidade. Nesse contexto, realizam-se aulas, oficinas e feiras de trocas, articulando conteúdos curriculares e práticas comunitárias. A leitura e a escrita são trabalhadas a partir da temática das sementes como práticas sociais, culturais e políticas, promovendo a integração entre aprendizagem escolar e pensamento crítico, família e escola, passado e futuro, alimentação e ancestralidade. Apesar dos desafios institucionais, a experiência revela transformações graduais, fortalecendo a identidade cultural, a territorialização da escola quilombola e a articulação entre saberes ancestrais e conhecimentos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Sementes Crioulas; Kalunga; Identidade Cultural; Pertencimento.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Quilombola, da Universidade de Brasília (UnB) possibilita aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) a imersão na escola quilombola, conectando ainda a universidade ao meio comunitário. A partir de temas geradores, promove reflexões, novas atitudes e a ressignificação de práticas sociais, culturais, econômicas e ambientais que dialogam com a cultura, a memória, a ancestralidade e os modos de vida quilombolas. Neste relato, abordamos a experiência do Pibid quilombola que se realiza no Colégio Estadual Quilombola Kalunga Mãe França, tendo como tema gerador as sementes crioulas.

O projeto engaja a comunidade escolar no resgate, na preservação e na multiplicação dessas sementes, valorizando seus aspectos culturais, ambientais, nutricionais e econômicos.

¹Graduando do Curso de Mestrado (Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural), UnB - Universidade de Brasília – DF, 251105790@aluno.unb.br



A problemática central consiste em compreender porque espécies tradicionais — antes comuns em quintais e roças de toco — desaparecem de grande parte das comunidades quilombolas, bem como analisar os impactos da preservação e do cultivo das sementes crioulas.

Exemplos como o melão croá (ou melão-de-cheiro) e o pepino doce, outrora presentes nas roças locais, evidenciam a perda de espécies e a necessidade de ações educativas que estimulem sua conservação. Ao mesmo tempo, realçam a importância do resgate do patrimônio genético alimentar quilombola, colocado no centro da manutenção da autonomia e dos modos de vida quilombolas. Sendo assim, trata-se de um tema de primeira ordem para a construção das escolas quilombolas que o PIBID ajuda a edificar.

METODOLOGIA

A experiência se desenvolve no Colégio Estadual Quilombola Kalunga Mãe França, localizado na Comunidade Ema, zona rural de Teresina de Goiás (GO), parte do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. A escola atende do 1º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e é gerida pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC).

A metodologia combina:

- Estudos teóricos: consulta a artigos e publicações sobre sementes crioulas, agroecologia, PIBID e Educação do Campo;
- Planejamento e realização de práticas pedagógicas na escola: desenvolvimento de oficinas, aulas e atividades pedagógicas com turmas regulares do ensino fundamental, articulando saberes comunitários e acadêmicos, na pesquisa do patrimônio genético alimentar Kalunga, suas perdas e possibilidades de resgate, articulando ensino de conteúdos escolares e letramentos múltiplos;
- Vivência comunitária: interação com famílias quilombolas, em especial os anciãos, guardiões dos saberes tradicionais, envolvendo trocas de sementes.



REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura consultada evidencia que programas como o PIBID visa fortalecer a formação docente ao promover a integração entre teoria e prática (MELO; LYRA, 2020; XAVIER, 2022). A alternância da Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC permite que os acadêmicos relacionem o aprendizado universitário com os saberes locais, tornando-se agentes de transformação social, potencializando os vínculos do Pibid com os territórios camponeses, entre eles o quilombola Kalunga.

Neste contexto, o tema gerador das sementes emerge como relevante, permitindo trabalhar princípios como a ancestralidade, memória, trabalho coletivo e cultura.

Por sementes crioulas entendemos o conjunto das sementes tradicionais, cultivadas por muitas gerações de camponeses em conexão os ecossistemas que habitam. São sementes adaptadas às condições climáticas, cultivadas sem uso de insumos industriais e que representam a autonomia das agriculturas camponesas.

No caso da experiência com sementes crioulas na escola, o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários suscita a importância de reflexões críticas sobre a perda de espécies, a soberania alimentar (CUNHA, 2018) e a resistência cultural das comunidades quilombolas. Nesse sentido, aproxima o debate das sementes da questão agrária, do direito à terra e ao território.

Além disso, oportuniza a valorização do letramento como prática social, em que a leitura e a escrita emergem de atividades significativas ligadas à agricultura, à memória e à ancestralidade, a partir das sementes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas mostram que a escola pode atuar como espaço de preservação da sociobiodiversidade, conectando gerações e fortalecendo a identidade Kalunga. Crianças e jovens participam de feiras de sementes, oficinas e práticas de letramento contextualizadas, ampliando a consciência sobre a importância das sementes crioulas para a





alimentação saudável, a adaptação climática e a autonomia das famílias. A experiência também evidencia a tensão entre práticas tradicionais de cultivo e a lógica do agronegócio, que promove monoculturas e invisibiliza a diversidade agrícola (XAVIER, 2022). Nesse sentido, as sementes crioulas representam resistência cultural e ambiental.

Além disso, a experiência encontra limites impostos pelo projeto educacional oficial em curso, o GoiásTec, baseado em teleaulas, descontextualizando o ensino da realidade e das expectativas da comunidade quilombola, além de diminuir e regular espaços para o desenvolvimento de atividades do PIBID que se contrapõem a um projeto de campo e de escola que não preveja a autonomia para os Kalunga.

Esses e outros limites são analisados e contemporizados nas práticas formativas dos pibidianos, tendo o supervisor de campo e as coordenações como mediadores na compreensão e operacionalização com as contradições dos sistemas educativos e com a construção de brechas possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID, aliado à LEdoC e à pedagogia da alternância, demonstra potencial para transformar a prática pedagógica nas escolas do campo, especialmente quilombolas.

A valorização das sementes crioulas se revela fundamental para a formação crítica de estudantes e professores, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural, a soberania alimentar e a territorialização Kalunga. Diante das mudanças climáticas e da pressão do agronegócio, iniciativas como esta mostram que a preservação e a valorização das sementes crioulas constituem estratégias não apenas de resistência cultural, mas também de sustentabilidade econômica e ambiental.

Ademais, apesar das contradições, o trabalho com sementes motiva práticas de letramentos múltiplos, aproximando escola e comunidade, que criam fissuras no sistema educacional do GoiásTec e mostram caminhos para a construção da educação do campo e quilombola.





Referências Bibliográficas

CUNHA, Valdir Fernandes da. **Soberania e Segurança Alimentar na perspectiva dos jovens Kalunga da Comunidade Vão de Almas**. Brasília-DF 2018. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/2018_ValdirFernandesdaCunha.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

MELO, Natali C.; LYRA, Keila Alves P. **A IMPORTÂNCIA DO PIBID E DO PIBIC: UMA REFLEXÃO SOBRE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE**. *Iniciação Científica Cesumar*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 133–139, 2020. DOI: 10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em: 14 set. 2025.

XAVIER, Pedro Henrique Gomes. **Formação de Educadores na Perspectiva do Intelectual Coletivo: Experiências a partir do Complexo de Estudos na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília**. BRASÍLIA/DF 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44496/1/2022_PedroHenriqueGomesXavier.pdf. acesso em 15 de setembro de 2025

